

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMARIO

EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851

CAPÍTULO 2..... 14

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852

CAPÍTULO 3..... 23

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853

CAPÍTULO 4..... 39

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854

CAPÍTULO 5..... 91

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855

CAPÍTULO 6..... 104

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856

CAPÍTULO 7..... 117

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857

CAPÍTULO 8..... 122

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevová

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858

PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES

CAPÍTULO 9..... 134

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859

CAPÍTULO 10.....143

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510

CAPÍTULO 11..... 161

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511

CAPÍTULO 12 180

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512

ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN

CAPÍTULO 13..... 201

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513

CAPÍTULO 14.....221

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

María Alejandra Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514

CAPÍTULO 15246

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515

CAPÍTULO 16 276

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516

CAPÍTULO 17289

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517

CAPÍTULO 18 301

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518

SOBRE O ORGANIZADOR.....312

ÍNDICE REMISSIVO313

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Data de submissão: 04/06/2024

Data de aceite: 21/06/2024

Martha Cecilia Jiménez Martínez

PhD en Psicología

Docente líder grupo de Investigación
Medición y Evaluación Psicológica en
Contextos Básicos y Aplicados

Universidad Pedagógica y

Tecnológica de Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-0290-9440>

Yasmit Adriana Arias Peña

Psicóloga Universidad Pedagógica y

Tecnológica de Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-2998-6489>

María de los Ángeles Maytorena

Dra en Ciencias Sociales

Departamento de Psicología y Ciencias

Sociales de la Comunicación

Universidad de Sonora México

<https://orcid.org/0000-0001-9792-6261>

RESUMEN: El texto aborda el concepto de agencia humana desde diversas perspectivas y su aplicación en el contexto educativo, destacando la capacidad de los individuos

para actuar de manera intencional y lograr metas personales y colectivas. Se menciona que la agencia puede ser personal, mediada o colectiva, influyendo significativamente en el rendimiento académico de los estudiantes universitarios. El estudio realizado en la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia incluyó a 187 estudiantes de psicología, enfermería e ingeniería de sistemas de primeros, segundos y terceros semestres. Utilizando el Inventario de Agencia en Situaciones Escolares, se evaluaron seis aspectos clave de la agencia: auto reactividad, autorreflexión, previsión, intencionalidad, apoyo docente, apoyo económico, interacciones sociales y aprendizaje colaborativo. Los resultados mostraron diferencias significativas entre las carreras y semestres estudiados. Por ejemplo, los estudiantes de enfermería exhibieron mayor auto reactividad y previsión, mientras que los de psicología mostraron mayor intencionalidad. Ingeniería de sistemas destacó en el apoyo económico percibido. Además, se observó un aumento en la percepción de agencia colectiva a medida que los estudiantes avanzaban en los semestres. La discusión del estudio enfatiza la importancia de fortalecer aspectos como la autorreflexión y el apoyo docente para mejorar el rendimiento académico. Se sugiere que los docentes utilicen más recursos didácticos y estrategias de enseñanza para apoyar a los estudiantes en sus procesos

de aprendizaje. También se destacó la relevancia de las interacciones sociales y el aprendizaje colaborativo para fomentar un ambiente educativo más integrador y efectivo. En resumen, el estudio proporciona una visión detallada de cómo la agencia influye en el éxito académico de los estudiantes universitarios, subrayando la importancia de considerar estos factores en futuras investigaciones para mejorar la calidad educativa y la experiencia estudiantil.

PALABRAS CLAVE: Agencia humana. Educación superior. Rendimiento académico. Perspectivas educativas.

1 INTRODUCCIÓN

Según Zavala y Castañeda (2014) el concepto de agencia, en su sentido general, remite a una de las cualidades más importantes del ser humano: la capacidad de actuar intencionalmente y, por lo tanto, de lograr propósitos o metas guiados por la razón. La cuestión de la agencia humana ha sido abordada desde distintas perspectivas y visiones, enmarcando en principio el concepto de agencia desde las acciones individuales y sociales, primero como conducta humana inteligente con carácter consciente e intencional para el logro de metas; y segundo, en su expresión colectiva, como medio de transformación social.

Los primeros acercamientos al concepto se encuentran en la perspectiva filosófica que desde el pensamiento aristotélico se presenta el concepto “agente” según Naranjo (2010) hace referencia a un sujeto capaz de actuar y decidir por sí mismo, de tal manera que dicha acción tiene su principio en el propio agente.

Por otra parte, como medio de transformación social el concepto de agencia se vincula al cambio social, a la necesidad de determinar hasta qué grado la acción de los individuos está estructurada por esquemas que están fuera de su control y en qué medida se tienen posibilidades y facultades para incidir en esas estructuras y modificarlas (Sewell, 2006 en Giraldo & Saenger, 2015). En la misma línea Sautu (2014) denota el concepto de agencia como la capacidad de los actores sociales para interpretar su mundo además de decidir cursos de acción, apropiarse de recursos materiales y desarrollar comportamientos e interacción social, por lo cual, la agencia humana es un rasgo dinámico socio-históricamente conformado a lo largo de las experiencias de vida, profundamente infiltradas por la pertenencia a una clase social.

Desde esta misma línea se puede mencionar a Bandura 1986, en Pajares, 1997 con su teoría cognitiva social en la cual considera que los individuos poseen un sistema propio que les permite ejercer una medida de control sobre sus pensamientos,

sentimientos, motivación y acciones. Este sistema proporciona mecanismos de referencia y un conjunto de subfunciones para percibir, regular y evaluar el comportamiento, que resulta de la interacción entre el sistema y las fuentes de influencia ambiental. Como tal, cumple una función autorreguladora al proporcionar a los individuos la capacidad de influir en sus propios procesos y acciones cognitivas y, por lo tanto, alterar sus entornos.

Para el estudio del concepto de agencia humana Bandura (2002, 2006) propone tres tipos de agencia: La primera de ellas es la agencia personal, la cual permite a las personas jugar un rol en su auto desarrollo, adaptación y auto renovación a través del tiempo, mediante ciertos elementos como: la intencionalidad, la previsión, la auto-reactividad y la auto-reflexión, un segundo tipo de agencia es la agencia mediada, esta se refiere a los muchos ámbitos en los que las personas no tienen control, es decir, condiciones sociales y faltas institucionales y la tercera y última es la agencia colectiva, la cual hace referencia al hecho de que las personas no viven de forma aislada, sino que tienen que trabajar en coordinación con otros para lograr lo que no pueden lograr solos.

Desde este punto de vista, para Medrano y Flores (2017) la perspectiva de la agencia humana considera que las personas no son sólo consecuencias de sus circunstancias, sino que poseen la capacidad de ejercer un control sobre sus propias vidas, tienen intencionalidades, efectúan planes a futuro, anticipan resultados de sus acciones, autorregulan su comportamiento y monitorean sus acciones para lograr la consecución de sus objetivos.

Según Ray (2009) las variables psicológicas implicadas en el proceso de ingreso a la universidad cobran especial relevancia, debido a que si el estudiante no posee los recursos psicológicos necesarios para afrontar estas nuevas demandas puede ver alterado su desempeño académico, disminuido su bienestar psicológico y se obstaculiza una adaptación saludable a la universidad con lo cual se puede establecer que las prácticas agentivas se asocian con el alto rendimiento de los estudiantes.

Para Castañeda y Austria (2013) el perfil del estudiante con bajo sentido de agencia, se caracteriza por una incapacidad para responder eficazmente a las demandas del contexto académico, por conocimientos previos insuficientes, creencias epistemológicas ingenuas, un pobre control ejecutivo durante la realización de las tareas académicas y por el uso exclusivo de estrategias cognitivas de procesamiento superficial a diferencia de los estudiantes con alto sentido de agencia que se caracterizan, entre otras, por utilizar estrategias cognitivas, tanto superficiales como profundas exitosas para

procesar diferencialmente contenidos a partir de las demandas de la tarea, del contenido en sí y del contexto en el que se da el aprendizaje; y por ejercer control ejecutivo sobre sus acciones y mecanismos, es decir, se autorregulan y por tanto pueden mejorar su aprovechamiento académico. Por esta razón es importante reconocer la importancia del concepto de agencia humana dentro del ámbito educativo, debido a que como se ha visto, la capacidad agentiva influye en aspectos relevantes al éxito académico, como el rendimiento o la satisfacción académica.

Por tanto, resulta importante comparar el perfil de agencia en escenarios educativos de estudiantes de pregrado de la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia según la carrera universitaria y el semestre cursado, con el propósito de caracterizar este constructo y comprender mejor al estudiante uptcista.

2 DISEÑO O TIPO DE ESTUDIO

El presente trabajo es una investigación de tipo cuantitativo, no experimental, correlacional dado que se pretende mostrar cómo se manifiestan y se asocian los diferentes tipos de agencia en el contexto educativo (personal, mediada y colectiva) con el rendimiento académico según Hernández y Fernández (2006).

3 PARTICIPANTES

Participaron 187 estudiantes de primero, segundo y tercer semestre de psicología, enfermería e ingeniería de sistemas de la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, cuyas edades oscilaron entre 16 años y máxima de 52 años. La muestra se seleccionó mediante un muestreo no probabilístico por conveniencia.

4 INSTRUMENTO

Los estudiantes respondieron al Inventario de Agencia en Situaciones Escolares (IASE) de Maytorena, González y Sandoval (2017) que comprende 136 reactivos en formato tipo Likert está dividido en seis partes que se exhiben en la tabla 1:

Tabla 1. Inventario de Agencia en Situaciones Escolares.

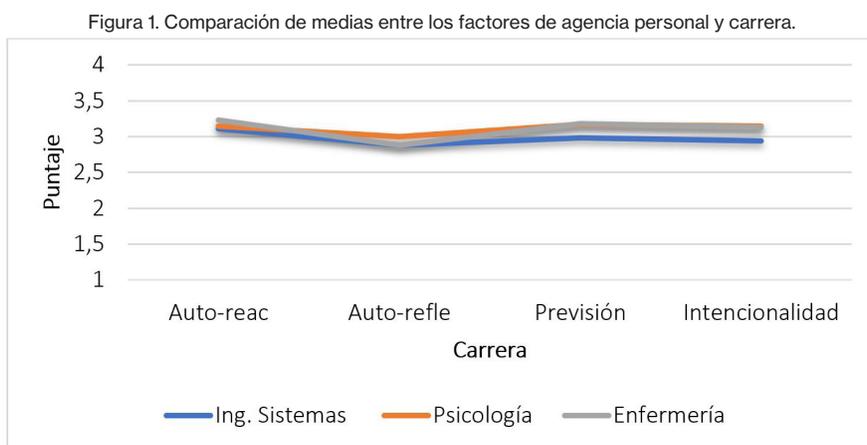
Parte	Variable	Objetivo	Ítems	Opciones	Tipo de agencia
1	auto-reactividad	mide la capacidad del estudiante para construir formas de actuación y de motivar y regular su ejecución orientadas al aprendizaje	1-13		agencia personal
	auto-reflexión	mide la capacidad metacognoscitiva del estudiante para reflexionar acerca de la correspondencia entre sus pensamientos y sus acciones académicas.	14-27	nunca casi nunca casi siempre siempre	
2	previsión	mide el establecimiento de metas escolares o académicas anticipando los posibles resultados	28-43		
3	intencionalidad	mide las intenciones que los estudiantes forman con relación a sus planes académicos y las estrategias para llevarlos a cabo	44-58	no lo he hecho ni lo haría	
				no lo he hecho, pero lo haría	
				lo he hecho	
				lo he hecho y lo seguiré haciendo	
4	apoyo docente	mide el apoyo percibido por el estudiante acerca de las estrategias instruccionales, de tutoría y de asesoría de los profesores consideradas útiles para su formación profesional	59-67 69-73 75, 77, 79 81-84	nunca casi nunca casi siempre siempre	agencia mediada
5	apoyo económico	mide la importancia del apoyo económico y el acceso a especialización para una mejor formación profesional.	85-100	totalmente en desacuerdo	
				en desacuerdo	
				de acuerdo	
6	interacciones sociales	mide la importancia que los estudiantes dan al tipo de interacciones que se generan en el grupo escolar y el grado de pertenencia, que perciben a este.	101-120	totalmente de acuerdo	agencia colectiva
	aprendizaje colaborativo	mide el grado de importancia que el estudiante brinda al trabajo colaborativo con fines de obtener un mejor aprendizaje de los contenidos vistos en clase.	121-136		

Fuente: Las autoras.

5 RESULTADOS

Se hizo una prueba de comparación de medias con ANOVA con Tamhane como prueba post hoc para muestras no homogéneas se hizo una descripción de acuerdo a las puntuaciones obtenidas en el Inventario de Agencia en Situaciones Escolares en cada una de las subescalas que lo componen teniendo en cuenta las medias resultantes de la población en general.

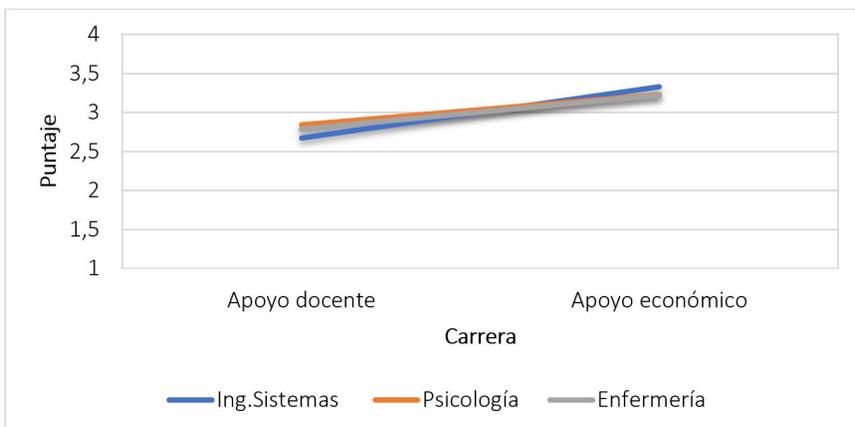
La figura 1 exhibe las puntuaciones medias por carrera universitaria para los factores que integran el modo de agencia personal donde se aprecia que los estudiantes de enfermería superan a los demás en auto reactividad y en previsión y los estudiantes de psicología superan a los demás en la subescala de intencionalidad. También destaca que las puntuaciones más bajas para las tres carreras se obtuvieron en auto reflexión, la autorreflexión tiene que ver con aquella capacidad para autoexaminar o auto monitorear lo que piensan y lo que finalmente hacen en términos académicos. De otra parte, ingeniería de sistemas tuvo las puntuaciones más bajas en intencionalidad, es decir, en poner en marcha estrategias que les permitan alcanzar sus metas académicas.



Nota. Elaboración propia.

La figura 2 exhibe las puntuaciones medias por carrera para los factores que integran el modo de agencia mediada donde se aprecia que, entre las dos subescalas el apoyo docente obtuvo la puntuación más baja para las tres carreras, es decir, los estudiantes de las tres carreras perciben que tienen poco apoyo docente a través de las tutorías, asesorías y las indicaciones brindadas para el desarrollo de tareas académicas. En cuanto la subescala de apoyo económico los estudiantes de ingeniería de sistemas obtuvieron la mayor puntuación. Ellos perciben tener un mayor apoyo económico que facilita su desempeño académico.

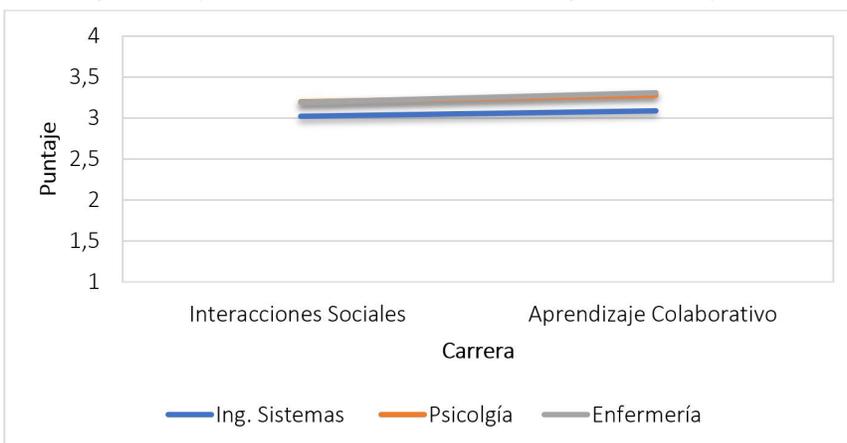
Figura 2. Comparación de medias entre los factores de agencia mediada y carrera.



Nota. Elaboración propia.

La figura 3 muestra las puntuaciones medias por carrera para los factores que integran el modo de agencia colectiva donde se aprecia que tanto en interacciones sociales y aprendizaje colaborativo los estudiantes de ingeniería de sistemas obtuvieron los menores puntajes, es decir, dan menor relevancia a la interacción en el aula de clase y un menor grado de pertenencia al interior de su semestre. La carrera de enfermería obtuvo los mayores puntajes en las dos subescalas (interacciones sociales y aprendizaje colaborativo).

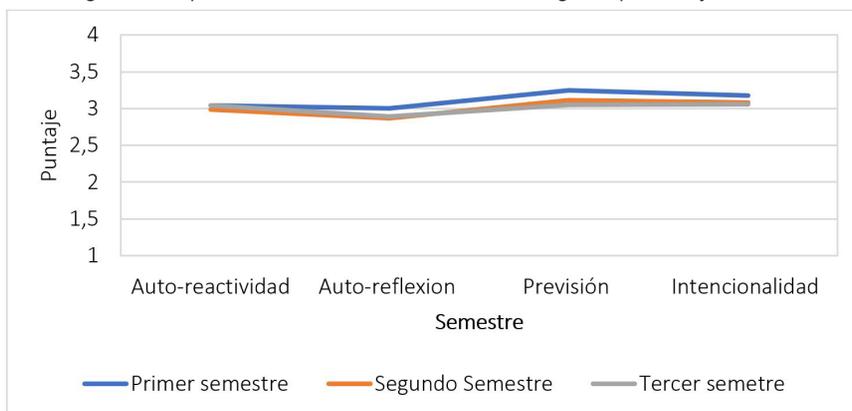
Figura 3. Comparación de medias entre los factores de agencia colectiva y carrera.



Nota. Elaboración propia.

5.1 PERFIL AGENTIVO POR SEMESTRE

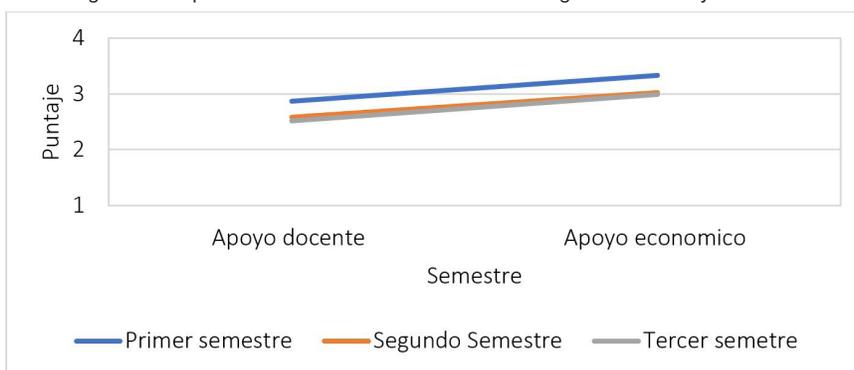
Figura 4. Comparación de medias entre los factores de agencia personal y semestre.



Nota. Elaboración propia.

La figura 4 exhibe las puntuaciones medias por semestre para los factores que integran el modo de agencia personal donde se evidencia que, de las cuatro subescalas, la subescala de auto-reflexión presenta la menor puntuación en los tres semestres y las de mayor puntuación se encuentran la subescala de previsión para primero y segundo semestre y la subescala de intencionalidad para tercer semestre. En términos generales se puede inferir que el auto monitoreo de metas académicas no mejora a medida que los estudiantes van teniendo mayor experiencia académica, a pesar que en los dos primeros está presente la formulación de metas académicas.

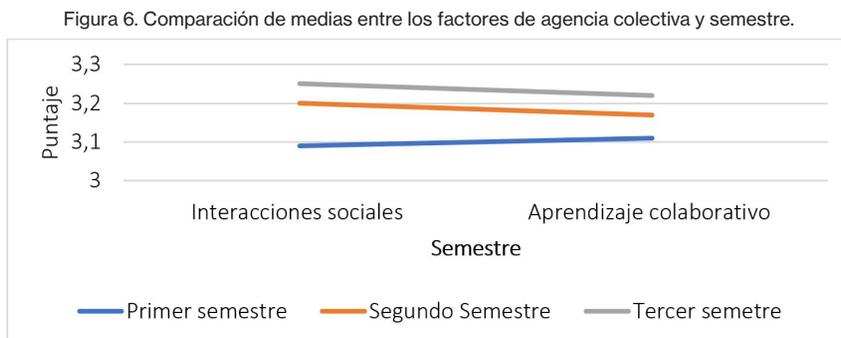
Figura 5. Comparación de medias entre los factores de agencia mediada y semestre.



Nota. Elaboración propia.

En la figura 5 se observan las puntuaciones medias por semestre para los factores que integran el modo de agencia mediada, donde se evidencia que la subescala de apoyo

docente presenta la menor puntuación para los tres semestres, es decir, los estudiantes no perciben tener apoyo por parte de sus profesores en cuanto a la instrucción y acompañamiento para el desarrollo sus deberes académicos.



Nota. Elaboración propia.

En la figura 6 se observan las puntuaciones medias por semestre para los factores que integran el modo de agencia colectiva donde se observa que en las puntuaciones medias más altas se presentan en la subescala de interacciones sociales para segundo y tercer semestre y para esta misma subescala primer semestre presenta la menor puntuación. Se evidencia que a medida que aumenta el semestre los estudiantes van teniendo una mayor percepción de agencia colectiva, es decir, van dando mayor relevancia a las interacciones entre pares, lo cual mejora su nivel de cohesión al grupo.

6 DISCUSIÓN

A partir de la literatura científica se logra constatar que existen diferentes modelos que intentan explicar las variables que intervienen en el rendimiento académico en función de variables cognitivas, afectivas y conductuales en los ámbitos personal y académico de los estudiantes universitarios, a partir de esta evidencia y con el objetivo de dar sustento teórico al constructo de agencia en el ámbito educativo, se asume el modelo propuesto por Maytorena (2017) quien integra en su tesis disciplinas como la psicología y la sociología, con el fin de obtener una visión más completa y cercana a la teoría social cognitiva propuesta por Bandura, desde esta mirada no solo se considera al estudiante universitario desde un ámbito personal, sino desde un ámbito más social, teniendo en cuenta que en la educación superior como lo indica Hernández (2013) las habilidades sociales cobran vida propia pues, en ausencia de estas no es posible lograr el compromiso de los estudiantes con el mundo en el que viven.

Con el objetivo de comparar el perfil de agencia en escenarios educativos de estudiantes de pregrado de la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia según la carrera universitaria y el semestre con los resultados obtenidos se permitió caracterizar a la muestra teniendo en cuenta los puntajes de las medias para cada una de las subescalas que hacen parte del constructo de agencia en escenarios educativos de acuerdo a la carrera universitaria (enfermería, psicología e ingeniería de sistemas) y el semestre (primero, segundo y tercero).

Así por ejemplo, en cuanto a la agencia personal, se observan medias muy bajas con respecto a la subescala de auto-reflexión en las tres carreras y los tres semestres, es decir, los estudiantes presentan dificultades a la hora de presentar los exámenes en los aspectos referentes a la clasificación de sus conocimientos, la búsqueda y evaluación de las mejores estrategias para estudiar y la autoevaluación como método para identificar lo que necesitan estudiar y aprender, según estos resultados González, Castañeda y Maytorena (2009) recomiendan fomentar en el estudiante un aprendizaje con conciencia en donde el estudiante evalúe, planifique y regule lo que aprende, cómo lo aprende y para qué lo aprende.

Por otra parte, en la escala de agencia mediada se observan medias muy bajas en la subescala de apoyo docente tanto en la distribución por carrera universitaria y semestre, es decir, la muestra de estudiantes consideran que los profesores no emplean esquemas, diagramas, mapas ni representaciones visuales para apoyar sus clases, debido a esto, se considera importante fomentar en los profesores el uso de recursos didácticos, estrategias de enseñanza y métodos de evaluación como lo indica Garbanzo (2013). Además es de vital importancia el uso adecuado de estrategias instruccionales como el empleo de mapas conceptuales, esquemas, cuadros comparativos, entre otras representaciones visuales que funcionan tanto como guía para los estudiantes en el desarrollo de la clase, como para apoyo en la explicación de la misma como lo indican González, Castañeda & Maytorena (2009), de allí la importancia de reconocer el rol del profesor como diseñador y facilitador del aprendizaje de sus estudiantes (Chocarro, González & Sobrino, 2007).

En lo referente a la agencia colectiva, la muestra de estudiantes de cada una de las carreras reporta medias altas en cuanto a las subescalas de interacciones sociales y aprendizaje colaborativo, debido a que comparten los valores y aprendizajes, consideran una división lógica del trabajo y tienen en cuenta aspectos como la planeación, los recursos compartidos, la participación y el trabajo en equipo; desde esta mirada García Marzá ,2004 en Reyes, 2008) establecen que la interacción grupal permite desarrollar

la faceta de agencia y el compromiso de los sujetos involucrados allí, lo que no solo dependen de las capacidades individuales, sino que su gestación y desarrollo van ligados a la participación activa en vínculos y redes sociales.

Por otra parte, en esta misma escala (agencia colectiva) la caracterización por semestre mostró diferencias, se evidencian medias que tienden a aumentar conforme aumenta el semestre, tanto en las subescalas de interacciones sociales como en aprendizaje colaborativo concuerda con lo planteado por Morales y Chávez, (2017), quienes establecen que el alumno de nuevo ingreso está obligado a generar un nuevo marco de relaciones sociales, en un contexto que no siempre favorece la creación de redes de apoyo debido a múltiples causas como la masificación de las aulas, grupos diversos, desplazamientos del hogar, e ideologías diferentes, en esta misma línea Figuera, Dorio y Forner, (2003) indican que la transición bachillerato-universidad es un proceso acumulativo caracterizado por la interacción entre la persona y los entornos por los que transita, precedida por un periodo preparatorio seguido por un periodo de constante ajuste al nuevo contexto educativo.

Teniendo claro el papel que desempeña la agencia en el ámbito educativo y al considerar el rendimiento académico como un fenómeno multifactorial; según Quintero & Orozco (2013), es importante conocer los diferentes factores que puedan incidir en el rendimiento académico en el campo de la educación superior, para de esta manera, como lo propone Garbanzo (2007) se puede tener un enfoque más completo en la toma decisiones para mejorar los niveles de pertinencia, equidad y calidad educativa.

Finalmente, vale la pena mencionar las recomendaciones y las limitaciones que se presentaron en el desarrollo de esta investigación, en cuanto a las recomendaciones para próximas investigaciones sería importante considerar las diferentes variables que hacen parte del Inventario en Situaciones Escolares en lo referente a la educación de los padres de familia, la condición del estudiante con respecto a si trabaja o no trabaja y la educación previa (al sector público y privado), con relación a las variables de estudio, además sería importante comparar los primeros semestres con los últimos semestres de las carreras universitarias, dado que la literatura muestra que existen diferencias en cuanto al tipo de agencia exhibida.

Dentro de las limitaciones encontradas se hace referencia primero, a que un buen número de estudiantes no respondieron la totalidad de los reactivos, segundo, se evidenció que algunos estudiantes no se encontraban en los semestres seleccionados para este estudio (veían una asignatura de ese semestre, pero la carga académica la tenían en semestres superiores) y tercero la información con respecto al promedio

académico acumulado no fue reportada por todos los participantes. Estas situaciones obligaron a eliminar la participación de los estudiantes, siendo así la pérdida de datos en un 27.8.%.

BIBLIOGRAFIA

Chocarro, E., González, M., & Sobrino, Á. (2007). Nuevas orientaciones en la formación del profesorado para una enseñanza centrada en la promoción del aprendizaje autorregulado de los alumnos. *Estudios sobre Educación* (12), 81-98. doi:10.15581/004.12.%25p.

Figuera, P., Dorio, I., & Forner, A. (2003). Las competencias académicas previas y el apoyo familiar en la transición a la universidad. *Revista de Investigación Educativa*, 21(2), 349-369. Obtenido de <https://revistas.um.es/rie/article/view/99251>.

Garbanzo, G. (2013). Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios desde el nivel socioeconómico: Un estudio en la Universidad de Costa Rica. *Revista Electrónica Educare*, 17(3), 57-87. Obtenido de http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582013000300004&lng=en&nrm=iso

Giraldo, S., & Saenger, C. (2015). *Formación para la agencia. Tensiones entre enunciados y prácticas respecto al sujeto-agente en una experiencia de educación no formal dirigida a campesinos*. México.

González, D., Castañeda, S., & Maytorena, M. (2009). *Estrategias referidas al aprendizaje la instrucción y la evaluación*. México: Pearson.

Hernández, G. (1998). *Paradigmas en psicología de la educación*. México: Paidós.

Hernández, M. (2013). La educación de habilidades sociales desde la extensión universitaria. Propuesta de acciones. *Educar em Revista*(50), 269-283. doi:10.1590/S0104-40602013000400017.

Hernández, R., Fernández, C., & Baptista, P. (2006). *Metodología de la investigación*. México: Mc Graw Hill.

Maytorena, M. (2017). Aproximación interdisciplinar a la agencia humana en escenarios educativos. *Tesis doctoral. Universidad de Sonora, programa integral de Posgrado en Ciencias Sociales*.

Medrano, L., & Flores, P. (2017). La Problemática del Ingreso a la Universidad desde una perspectiva de la teoría de la agencia social: Aportes de la Teoría Social Cognitiva. *Revista Argentina de educación superior*, 9(15), 10-35. Obtenido de http://www.revistaraes.net/revistas/raes15_art1.pdf

Morales, M., & Chávez, J. (julio-diciembre de 2017). Adaptación a la vida universitaria y procrastinación académica en estudiantes de psicología. *Revista Electrónica del Desarrollo Humano para la Innovación Social*, 4(8). Obtenido de <http://www.cdhis.org.mx/index.php/CAGI/article/view/121>.

Naranjo, L. (2010). Tres modelos contemporáneos de agencia humana. Un estudio sobre la motivación y la deliberación moral. *Madrid: Tesis doctoral*.

Pajares, F. (1997). Current Directions in Self-efficacy Research. *Advances in motivation and achievement*, 10, 1-49. Obtenido de <https://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/effchapter.html>

Quintero, M., & Orozco, G. (2013). El desempeño académico: una opción para la cualificación de las instituciones educativas. *Plumilla Educativa*, 93-115. doi:10.30554/plumillaedu.12.375.2013.

Ray, J. (2009). A template analysis of teacher agency at academically successful dual language school. *Journal of advanced academics*, 21(1), 110-141. doi:10.1177/1932202X0902100106.

Reyes, A. (2008). El enfoque de las capacidades , la agencia cognitiva y los recursos morales. *Recerca, Revista de pensamento*(8), 153-172. Obtenido de <http://www.e-revistas.uji.es/index.php/recerca/article/view/167/154>

Sautu, R. (2014). Agencia y estructura en la reproducción y cambio de las clases sociales. *Revista Theomai*(29), 100-120. Obtenido de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=124/12431432006>

Zavala, M., & Castañeda, S. (2014). Fenomenología de agencia y educación .Notas para el análisis del concepto de agencia humana y sus proyecciones en el ámbito educativo. *Magister*, 98-104. doi:10.1016/S0212-6796(14)70024-6

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recoleção de dados 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272